A formação e atuação dos egressos do curso de Licenciatura em Matemática do IFPI *Campus* Floriano

Fábio Pinheiro Luz[1], Odimógenes Soares Lopes[2]

[1] Licenciando em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí.
[2] Professor MSc pela Universidade Luterana do Brasil e professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico pelo Instituto Federal do Piauí atuando no curso de formação de professores de Matemática.

Resumo: o artigo em questão visou obter algumas informações a respeito dos egressos no curso de licenciatura em matemática, para saber se o curso proporcionou realmente para a sua formação e atuação docente. O mesmo tem como objetivo principal identificar o perfil dos alunos diplomados do curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano no período de 2006 a 2010. Ao final, esperava-se obter informações sobre a formação dos egressos (tanto a graduação como a formação continuada), quantos atuam realmente como professor, o seu nível de satisfação em relação à sua profissão, o seu perfil social e econômico, além de outras curiosidades. Para isso, foi aplicado um questionário com 18 questões aos egressos para identificar os seus dados pessoais, sua formação e atuação e o seu perfil social e financeiro dos mesmos.

Palavras–chave: egressos, formação de professores, atuação

1. INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Matemática vem se tornando cada dia mais importante devido a grandes discussões sobre a formação do profissional para atuar nesta área e nestas discussões sempre ocorre uma incisão sobre a mesma tecla: o profissional formado em matemática deve, além de dominar os conteúdos específicos da sua área, saber utilizar diversas metodologias que serão utilizadas para a transposição didática dos conteúdos.

Além disso, deve saber que sempre está em um processo de contínua construção e asserção de conhecimentos, e que sempre deve buscar cursos que aperfeiçoem a sua formação, Freire (2000, p. 43) defende que, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.

Diante disso, um dos grandes desafios para as universidades públicas estar em formar bons profissionais para trabalhar seja no ensino fundamental, médio ou superior. Pesquisas com os egressos dessas universidades se tornam importantes na medida em que os conhecimentos e técnicas que foram apreendidos durante o curso refletem diretamente na maneira de se trabalhar com determinados conteúdos.

A grade responsabilidade que é depositada em cima dos professores, ou seja, a sua responsabilidade em cima dos resultados obtidos pelos alunos e pelo melhoramento dos índices educacionais brasileiros requer uma análise cuidadosa com relação à sua formação, número de escolas em que trabalha jornada de trabalho, remuneração, dentre outros aspectos.

O objetivo deste artigo é, portanto, identificar o perfil dos alunos egressos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano no período de 2005 a 2010, de forma a conhecer o perfil social, profissional e financeiro dos mesmos, além de investigar a sua atuação profissional em início de carreira.

2. MATERIAL E MÉTODOS

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Buscando investigar a formação e atuação dos egressos do curso de licenciatura em matemática do Instituto Federal do Piauí Campus Floriano, foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo com 50 egressos dessa Instituição.

Para isso, foi utilizada a pesquisa quantitativa e de campo, já que ela foi projetada para alcançar dados precisos e cofiáveis que permitiram uma análise estatística, sendo que os dados serão apresentados em percentuais.

A pesquisa quantitativa foi mais adequada porque apurou as opiniões e atitudes dos egressos, sendo utilizado para isso um questionário foi constituído de três partes: a primeira parte se refere aos dados pessoais dos pesquisados; a segunda constituída de 12 questões se refere à formação e atuação dos mesmos e a terceira parte, constituída de 6 questões, analisou o perfil social financeiro do egresso.

Tal questionário foi aplicado através de emails e também pessoalmente para aqueles egressos em que foi possível.

A pesquisa visava analisar o perfil dos 50 alunos formados no curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano no período de 2005 a 2010 (a quantidade de egressos foi fornecida pela Coordenação de Controle Acadêmico do Instituto Federal do Piauí, campus Floriano). Porém, em função das dificuldades para encontrar os mesmos, só foi possível a aplicação do questionário com 40 egressos, sendo que destes, quatro não retornaram o questionário enviado.

Depois os dados foram organizados através de tabelas de percentuais e gráficos para que só assim pudessem ser analisados e projetados para a população de todos os alunos egressos do Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano.

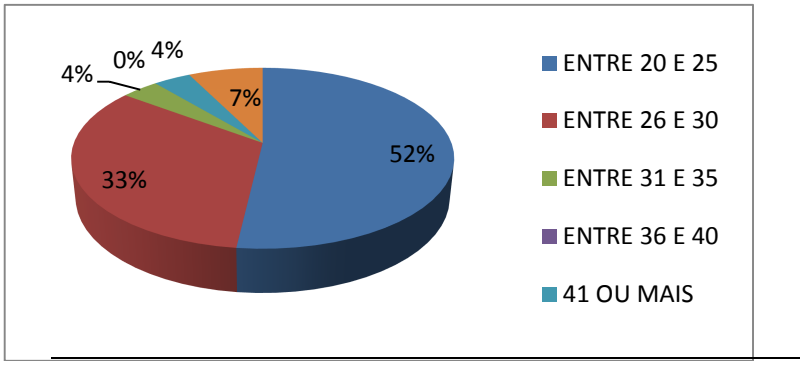
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse momento serão discutidos os resultados da pesquisa em questão, as porcentagens e opiniões com relação a cada um dos tópicos abordados no questionário.

A primeira parte do questionário objetivou identificar a idade, o estado civil e o sexo dos egressos. Com relação ao sexo, De acordo com a pesquisa da UNESCO (2004), 81,3% são professoras e 18,6% são professores. Cabe ressaltar que a maioria das professoras encontra-se atuando no ensino fundamental. Na pesquisa em questão, 70% dos professores são do sexo masculino, 26% do sexo feminino e 4% não responderam a questão. Percebe-se então que nos cursos de matemática, há ainda uma presença mais marcante de homens.

Com relação a idade, a média de idade dos professores no Brasil é de 37,8 anos (UNESCO,2004). Já pesquisa cerca de 52% dos egressos tem entre 20 e 25 anos, como mostra o gráfico 1:

Gráfico 1: Idade média dos egressos



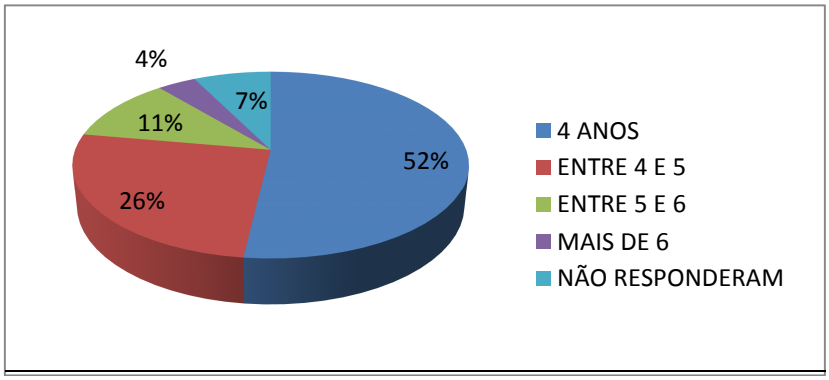
Fonte: dados obtidos a partir do questionário da pesquisa em questão

É possível então perceber que a maior parte desses professores ainda são bem jovens, isso pode estar relacionado com o curso de Licenciatura em Matemática do IFPI que é ainda um pouco recente, e com isso os primeiros egressos saíram do curso em 2005. E desses egressos, a pesquisa revelou ainda que 70% dos egressos ainda são solteiros e 26% casados, ocorrendo uma margem de 4% que não responderam nenhuma das opções.

A segunda parte do questionário visou coletar dados sobre a formação e atuação dos egressos. Eles foram perguntados se estavam exercendo atividade profissional atualmente, sendo que dos entrevistados, 63% responderam que estão atuando na área de formação, 27% trabalham mais não dando aulas de matemática. Muitos são professores, mas nas áreas de física e química, outros são comerciantes, bancários, topógrafos e 1 trabalha na área de eletroeletrônica. E ainda 10% não trabalham nem exercem alguma atividade profissional. Dos que estão atuando na área, 88% começaram a trabalha menos de um ano após a sua formatura, 4% de dois a quatro anos e nenhum começou a trabalhar entre um e dois anos após o término do curso. Além disso,cerca de 8% não opinaram sobre a questão.

No que diz respeito a formação, cerca de 52%, ou seja, a maioria dos egressos se formou em quatro anos,que é o tempo mínimo para se formar em Licenciatura em Matemática no Instituto Federal do Piauí. O gráfico 2 representa os resultados:

Gráfico 2: quanto tempo os egressos levaram para se formar



Fonte: dados obtidos a partir do questionário da pesquisa em questão

È bom salientar que desses egressos que levaram seis anos para se formar, alguns foi por motivos de trancamento de curso e não por perder em algumas disciplinas.

Quanto ao nível de satisfação no aspecto social, 30% dos entrevistados encontram-se totalmente satisfeitos, 59% estão satisfeitos, 7% estão descontentes. Um dado que chamou bastante atenção foi o fato de nenhum dos entrevistados encontrarem-se insatisfeitos ou totalmente insatisfeitos no seu aspecto social, contrariando a idéia de que os professores na gostam da sua profissão.

Atualmente exige-se do educador “uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira”. (Brzezinski, 1992). Sendo assim, outra questão interessante visava analisar as modalidades de pós graduação que correspondia ao mais alto gral de titulação que o egresso tinha completado. O resultado ficou quase totalmente dividido entre os que ainda não fizeram e os que já fizeram especialização. Assim, de acordo com a pesquisa, 45% dos entrevistados não fizeram nenhuma pós

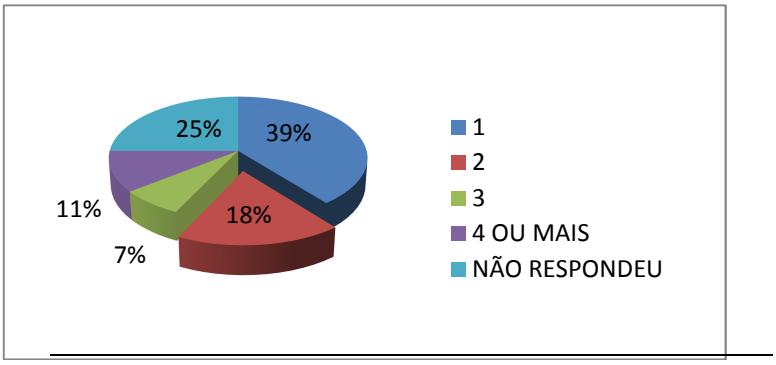
graduação ainda, 45% fizeram especialização de no mínimo 360 horas, 2 dos entrevistados estão fazendo mestrado e nenhum faz ou já fez doutorado e 3% não responderam.

Um dado bastante animador é que 96% dos egressos já participaram de capacitações, treinamentos e somente 4% ainda não participaram de nenhuma dessas, o que mostra que os professores estão percebendo a cada dia a necessidade de se especializar e se tornar um excelente profissional. E dos que já participaram destas atividades 66% acham que elas contribuíram muito para a sua prática em sala de aula, e 19% dizem que pouco contribuíram nessa prática e cerca de 15% não opinaram sobre esta questão.

Porém, muitos professores reclamam que trabalham em várias escolas, e isso faz com que as suas aulas não sejam bem planejadas. Na pesquisa realizada, a maioria dos egressos trabalha em apenas uma escola, cerca de 39%, sendo que 18% trabalham em duas escolas, 7% em três escolas, 14% em quatro ou mais escolas e 25% não responderam sobre isso. Além disso, segundo dados do Censo escolar 2007, realizado pelo MEC 63,8% dos professores têm jornada em turno único (1.201.299 professores); 30,2% têm jornada em dois turnos (569.251 professores); 6% trabalham em três turnos (112.411 professores). Na pesquisa, apenas 7% dos egressos trabalham em apenas um turno, 44% trabalham em dois turnos, 30% em três turnos e 19% não responderam.

Quanto à situação trabalhista, 54% dos egressos são efetivos, 19% substitutos, 12% trabalham com carteira assinada e 15% se enquadram em outra situação. Já com relação ao número de horas-aula ministradas por semana, a maior porcentagem foi 38% de 10 a 20 horas-aula, as outras encontram-se no gráfico 3:

Gráfico 3: Em quantas escolas o egresso trabalha



Fonte: dados obtidos a partir do questionário da pesquisa em questão

A última fase da pesquisa consistiu em conhecer o perfil social e financeiro dos egressos. Em se tratando da renda familiar, segundo dados da UNESCO (2004) dos professores que atuam nas capitais, 46,7% têm renda familiar superior a 10 salários mínimos. Na periferia das capitais, esse percentual cai para 32,2%e, no interior, para 22,6%. É expressivo o percentual de professores que trabalham no interior com renda familiar abaixo de cinco salários mínimos – 41,4%, enquanto 24,4% dos que trabalham na periferia e18,5% dos que atuam em capitais têm famílias com essa faixa de renda. Na pesquisa em questão, 45% das pessoas ganham ate 3 salários, 18% de 3 a 5 salários, 32% de 6 a 10 e 5% mais de 10 salários mínimos. Esse resultado mostra que os professores não estão ganhando tão mal assim, apesar de trabalharem muito, em várias escolas. Além disso, 60% dos entrevistados estão satisfeitos com a sua renda, 16% estão totalmente satisfeitos, e os descontentes, insatisfeitos ou totalmente insatisfeitos totalizam 24% das pessoas pesquisadas.

Já com relação à perspectiva profissional da área, 36% acham q essa perspectiva é ótima, 44% acham boa,12% acham razoável e 8% a consideram desanimadora. E com relação à formação para o mercado do trabalho, 67% estão satisfeitos com a mesma, 29% estão totalmente satisfeitos e apenas

4%se consideram descontentes com o curso em questão, o que mostra que o nível do curso Licenciatura em Matemática é considerado bom para os egressos.

Para finalizar, os entrevistados foram perguntados se o curso como um todo colaborou para o seu desenvolvimento cultural e pessoal. O resultado foi surpreendente: 93% consideram que o curso colaborou e muito para o seu desenvolvimento e somente 7% consideram essa formação razoável.

6. CONCLUSÕES

Tendo em vista tudo o que foi estudado e pesquisado, percebe-se que o curso de licenciatura em Matemática formou 50 egressos, no período de 2005 a 2010, sendo que destes a maioria são homens, o que contraria um pouco as pesquisas da UNESCO (2004) que motra o domínio das mulheres no magistério, e com a faixa etária entre 20 e 25 anos, sendo na maioria também solteiros.

A pesquisa revelou ainda que mais de 60% dos egressos estão atuando na sua área de formação, o que nos leva a pensar que o curso está formando professores que querem realmente seguir na profissão. E mais, a maior parte desses egressos já participou de capacitações, especializações, treinamentos, o que mostra a busca de melhor qualificação profissional desses novos professores e isso é muito bom, pois, hoje em dia o bom professor é aquele que está em constante aprendizado, buscando aprender a cada dia mais.

Outro ponto que chamou atenção é que, de acordo com a pesquisa, a maior parte dos egressos em Licenciatura em Matemática do IFPI (cerca de 39%) trabalham em apenas uma escola porém trabalham em dois ou três turnos, confirmando que o professor trabalha em várias escolas e nos três turnos.

Destacou-se também o aspecto financeiro dos egressos, considerando que a maioria ganha no máximo até três salários mínimos, porém uma parcela significativa ganha em torno de 6 a 10 salários mínimos, um salário bem razoável para as perspectivas da área.

Diante de todas as características acima, pode-se afirmar que os egressos encontram na rede federal de educação uma situação mais confortável do que aqueles que estão nas redes municipais e estaduais. Porém, a maioria desses egressos encontram-se satisfeitos com as perspectivas financeiras que a profissão consegue fornecer, contrariando a idéia de que os professores estão insatisfeitos com seus salários.

Portanto, consideramos que esta pesquisa é importante porque fornece alguns dados importantes de como está o egresso em Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano, para assim conhecer a boa formação que os mesmos tiveram.

REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, in SEED Proposta do Curso Normal de Formação de Docentes, 1992

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16 ed.São Paulo: Paz e Terra, 2000.

UNESCO. Perfil dos Professores In**.** O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam, Pesquisa nacional. Ed Moderna, 2004.